

RELATÓRIO

DELEGACIAS DE ALAGOAS



**PRESO É DA JUSTIÇA,
NÃO É DA POLÍCIA**

Maceió/AL, Janeiro de 2014

ÍNDICE

| | |
|------------------------------|----|
| Introdução | 03 |
| Anadia | 04 |
| Atalaia..... | 04 |
| Cacimbinhas | 05 |
| Cajueiro..... | 06 |
| Campo Alegre | 06 |
| Colônia Leopoldina..... | 06 |
| Central de Flagrantes..... | 07 |
| Craíbas..... | 07 |
| Delegacia de Homicídio | 08 |
| Delegacia de Menores | 08 |
| Delmiro Gouveia | 10 |
| Girau do Ponciano..... | 10 |
| Igaci | 11 |
| Japaratinga | 11 |
| Joaquim Gomes | 12 |
| Maragogi | 12 |
| Mata Grande | 13 |
| Matriz de Camaragibe | 13 |
| Minador do Negrão | 14 |
| Murici | 15 |
| Novo Lino | 15 |
| Ouro Branco | 16 |
| Palmeira dos Índios | 17 |
| Paulo Jacinto | 17 |
| Penedo | 18 |
| Porto Calvo | 19 |
| Santana do Ipanema | 20 |
| Santana do Mundaú | 21 |
| São José da Laje | 21 |
| São Luiz do Quintude | 22 |
| São Miguel dos Campos | 23 |
| Teotônio Vilela | 24 |
| União dos Palmares..... | 24 |
| Viçosa | 26 |
| Reformas das delegacias..... | 26 |

Introdução

Preocupado com as condições de trabalho, o Sindicato dos Policiais Civis de Alagoas (Sindpol) está averiguando as estruturas das delegacias de Maceió e das regiões do Agreste, do Sertão, do Sul e do Norte de Alagoas.

Nas delegacias, foram detectadas a falta de estrutura física dos prédios, insalubridades, a superlotação de presos, a carência de efetivo policial e de armamentos.

As mobílias também são inadequadas para função policial e são desconfortáveis, não correspondendo com as normas ergonômicas. As salas são mal iluminadas e mal ventiladas. A alimentação é insuficiente para os policiais e os detentos. Os alojamentos precários e insalubres. A qualidade da água das delegacias do interior é inapropriada e impura.

Muitos presos estão doentes e vivem em condições subumanas nas carceragens das delegacias. As instalações elétricas e sanitárias são precárias apresentam problemas constantes de fiação expostas, entupimentos de fossas e outros.

Em todas as delegacias, não há controle de pragas com dedetização. É comum encontrar ratos, escorpiões e outros insetos. Também não há preocupação com acessibilidade e nem com segurança para prevenção de incêndio. Delegacias que servem precariamente como Casa de Custódia não possuem extintores de incêndio.

Os policiais também são desviados de sua função, que é investigar, para ser responsável pela custódia de preso. As condições expostas comprometem o trabalho e desmotivam o policial civil.

O Sindpol cobra do governo melhoria nas condições de trabalho, uma política de segurança pública com motivação e valorização profissional, a garantia da função constitucional do policial civil e a retirada dos presos das delegacias.

O estado de abandono apenas beneficia o fortalecimento da criminalidade, que aterroriza os alagoanos e torna Alagoas o estado mais violento do Brasil.

ANADIA

O Sindpol constatou a precariedade das condições de trabalho na delegacia de Anadia. Todas as salas possuem infiltrações, mofo e rachadura nas paredes.

Em uma sala pequena funciona o gabinete do Delegado, o cartório e o alojamento. É constante a presença de escorpiões e barbeiros no local. O local é insalubre. O armamento não é suficiente. O Sindpol encontrou apenas um policial para atendimento da população.



ATALAIA

Existem 21 presos na carceragem da Delegacia de Atalaia. Apenas dois policiais prestam atendimento à população e são responsáveis pela custódia dos detentos. O armamento e munições são insuficientes. As mobílias estão

inadequadas com precário estado de conservação. A estrutura da delegacia apresenta péssimas condições de trabalho.

O local é vulnerável para as fugas. Os detentos reclamam da qualidade da água e da sujeira no local. Eles denunciam que estão adoecendo.



CACIMBINHAS

A delegacia de Cacimbinhas funciona em um pequeno também apresenta infiltrações e mofos com salas apertadas. As paredes apresentam rachaduras, vazamentos, infiltrações e mofos. A segurança da delegacia é precária. Não há muro de contenção. O terreno da delegacia está cheio de lixo. A fossa está com abertura, o que torna o ambiente com mal cheiro.

Há carência de pessoal. Existem apenas dois policiais à disposição diariamente para atender a população. A carceragem fica próxima da cozinha e do alojamento. Por enquanto, não há presos no local.



CAJUEIRO

A Delegacia de Cajueiro passa por reforma. Teve sua carceragem interdita em 2012. Há carência de efetivo.

CAMPO ALEGRE

Na Delegacia de Campo Alegre, o Sindpol solicitou a retirada dos presos à Promotoria e à Comarca da Justiça da cidade. Atualmente, existem seis detentos.

Há carência de efetivo. Apenas um agente de polícia está disponível para atender a população e fazer diligência na cidade. Esse mesmo policial é desviado da sua função constitucional - investigação - para trabalhar como carcereiro.

COLÔNIA LEOPOLDINA

A delegacia de Colônia Leopoldina se encontra em precária condição de trabalho. As paredes estão mofadas e com infiltrações. Há materiais de apreendidos, acumulando nas dependências da delegacia. Existem 14 presos em precárias condições. Um dos principais problemas é a quantidade de alimentação que é insuficiente. Um único policial dá plantão na unidade policial.



CENTRAL DE FLAGRANTES – MACEIÓ

A Central de Flagrantes foi construída para custodiar provisoriamente os presos de Maceió. Já chegou a comportar mais de 50 presos, atualmente se encontra com dez detentos. Por causa da superlotação, há rachaduras na parede, vazamentos e entupimento de fossa.



CRAÍBAS

A delegacia não possui segurança e está com precária condições de trabalho. Existem apenas dois policiais no local.

DELEGACIA DE HOMICÍDIO

A Delegacia de Homicídio apresenta rachaduras nas paredes e infiltrações. Desde que foi inaugurada que há uma piscina, a qual está acumulando água da chuva e serve como foco do mosquito da dengue. O Sindpol já solicitou à Delegacia Geral providencia, mas até o momento, o pedido não foi atendido.



DELEGACIA DE MENORES – MACEIÓ

A Delegacia de Menores, localizada no bairro do Jacintinho em Maceió, apresenta precária estrutura para manutenção da carceragem. Em um motim, menores infratores fizeram buraco nas paredes e arrombaram celas na tentativa de fugir. Existem três menores detidos. As grades das celas apresentam problemas e denunciam a fragilidade da carceragem.

O número de policiais também é insuficiente para atendimento ao público. Dos três banheiros, dois estão interditados.



DELMIRO GOUVEIA

Na Delegacia Regional de Delmiro Gouveia/AL, a situação também é de insalubridade e precariedade. A estrutura não apresenta condições mínimas para abrigar policiais e presos. As paredes apresentam rachaduras, vazamentos, infiltrações e mofos.

O Governo do Estado realizou uma reforma que não apresentou melhoria das condições da regional. São 40 detentos em situação subumana. Muitos deles reclamam que estão detidos há quase três anos e não foram ouvidos pela Justiça. Eles revelam que tomam banho em um tanque precário e sujo. A alimentação disponível na regional também é insuficiente.

Há carência de efetivo para prestar segurança na cidade. São apenas cinco policiais para atendimento da população e para a custódia de presos.

Nos alojamentos, as camas estão quebradas, e os colchões velhos e mofados. As mobílias estão em estado precário e são insuficientes para o uso diário



GIRAU DO PONCIANO

A Delegacia de Girau do Ponciano apresenta precárias condições de trabalho. O alojamento está com infiltrações. Todas as paredes apresentam rachaduras e mofos. Há ratos e cupins no local.

A delegacia não disponibiliza de uma estrutura de segurança. O muro é baixo e pode facilitar a fuga de presos. Em outra ocasião, já ocorreu a tentativa de resgate de presos. Além disso, o prédio fica ao lado de uma escola pública, onde crianças e adolescentes têm aulas todos os dias.

O pátio da delegacia está cheio de motos e carros velhos, o que configura um evidente risco de proliferação de doenças como dengue e leptospirose. A escala de plantão fixa apenas um policial por dia. No local, é constante a falta de água e de energia.



IGACI

Delegacia em precária condições estruturais de trabalho. A carceragem foi interdita.

JAPARATINGA

A cidade de Japaratinga continua sem o funcionamento da delegacia que foi fechada após a enchente no local em 2010.

A delegacia ficou com rachaduras nas paredes. Os móveis e as instalações elétrica e hidráulica foram danificados, impossibilitando o trabalho policial. Por

conta do descaso, a população é obrigada a se deslocar para a cidade de Maragogi.



JOAQUIM GOMES

A delegacia está em precárias condições estruturais. Existem dez presos em duas celas. Possui carência de efetivo, apenas dois policiais civis no plantão para atendimento à população e à carceragem.

MARAGOGI

A delegacia de Maragogi funciona em uma casa velha que não oferece as mínimas condições de atendimento e de segurança. A delegacia ainda responde pela cidade de Japaratinga. Todas as salas são apertadas e apresentam mofo, rachaduras e infiltrações. As janelas e as portas estão quebradas e a mobília é precária. Sem dedetização, é comum surgirem baratas, escorpiões e ratos

Os policiais reclamam que a verba de alimentação é insuficiente para a equipe, eles são obrigados a completar. A carceragem foi interditada

A cota para combustível também é insuficiente para atender as duas cidades. Em uma operação de flagrante, o policial tem que levar o meliante para execução do exame de corpo de delito em Maceió, o que inviabiliza as diligências da delegacia.



MATA GRANDE

A delegacia de Mata Grande possui precária condição de trabalho. A carceragem foi interdita em 2010. O efetivo é de quatro policiais civis para atender a população.

MATRIZ DE CAMARAGIBE

A Delegacia Regional de Matriz de Camaragibe apresenta problemas nas redes elétrica e sanitária. Possui alojamentos insalubres e paredes com infiltrações e mofo. Existem 49 presos em situação subumana. Os detentos reclamam da alimentação, das precárias condições de instalações sanitárias e da qualidade de água. As paredes estão com mofos e com rachaduras. Os colchões do alojamento estão deteriorados.

Os presos relatam a frequência de aparecimento de escorpiões e cobras no local. Eles adoecem e ficam sem assistência médica. Três policiais fazem plantão no local. O efetivo é insuficiente para o atendimento.



MINADOR DO NEGRÃO

A estrutura física da delegacia do Minador do Negrão não apresenta condições para funcionamento. As salas são apertadas, estão com rachaduras e possuem infiltrações e mofos. É constante a presença de mosquitos e outros insetos na delegacia.

O armamento é precário e insuficiente. Só há uma viatura. A cota de combustível também não atende a necessidade da região. Há carência de pessoal. Só há dois policiais civis para atender a população.

A carceragem da delegacia foi interdita. Foram detectadas também problemas nas instalações elétrica e hidráulica. O alojamento dos policiais fica

em um quarto pequeno sem ar condicionado. As camas estão velhas e quebradas.



MURICI

Há carência de efetivo. Apenas dois policiais estão disponíveis para atendimento da população e fazer diligências pela região. As grades da carceragem estão quebradas.

NOVO LINO

Delegacia está com precária condições de trabalho. As paredes com rachaduras e mofos.



OURO BRANCO

Em julho de 2012, o Sindpol solicitou a interdição da carceragem da delegacia devido às precárias condições estruturais.

A delegacia se encontrava com 16 presos em um espaço que deveria abrigar apenas seis. O prédio da delegacia funciona em uma residência pequena que não possui mecanismo de segurança, o que torna evidente o risco de fugas. A parede da carceragem, que possui aberturas para ventilação, fica ao lado de uma rua, o que torna toda a estrutura vulnerável.

O alojamento dos policiais é inadequado com camas e colchões velhos sem condicionador de ar. As mobílias apresentam defeitos e são inapropriadas para o uso diário dos policiais e população.



PALMEIRA DOS ÍNDIOS

O prédio da regional de Palmeira dos Índios não apresenta condições para a superlotação de presos. Há carência de efetivo. As mobílias estão em precários estados. Existem 57 presos em situação insalubre. As paredes apresentam infiltrações e mofos. Há carência de armamento.



PAULO JACINTO

A Delegacia de Paulo Jacinto/AL apresenta problemas estruturais nas redes elétricas e sanitárias. As descargas dos banheiros não funcionam, e a fiação elétrica está exposta, o que representa risco.

O alojamento é insalubre. Falta colchão nas camas. As mobílias estão quebradas. As paredes apresentam infiltrações e rachaduras. Há carência de efetivo e de armamento. Apenas um policial civil está disponível para atender toda a população da cidade.



PENEDO

A delegacia regional de Penedo continua sem estrutura física e possui carência de policiais para atender a população. Existem 16 presos em precárias condições. Havia mais de 80 presos que foram transferidos para o novo presídio. Nos finais de semana, a situação é agravante porque ficam apenas dois policiais civis nos plantões para uma área de mais de 215 mil habitantes.

É comum problemas de infiltrações, rachaduras e mofos. A rede sanitária não comporta a demanda da regional. Há entupimento de fossa. A qualidade da água constitui impureza. As mobílias quebradas e são inapropriadas para o trabalho. Aos domingos, os policiais ficam sem alimentação.



PORTO CALVO

A estrutura da delegacia é adaptada em uma casa que não oferece as mínimas condições para atendimento à população e à acomodação dos policiais civis. O prédio não oferece nenhuma segurança.

Na delegacia, a carceragem foi interdita. As paredes apresentam infiltrações, mofos e rachaduras. Por trás da delegacia, existe um terreno cheio de lixo.

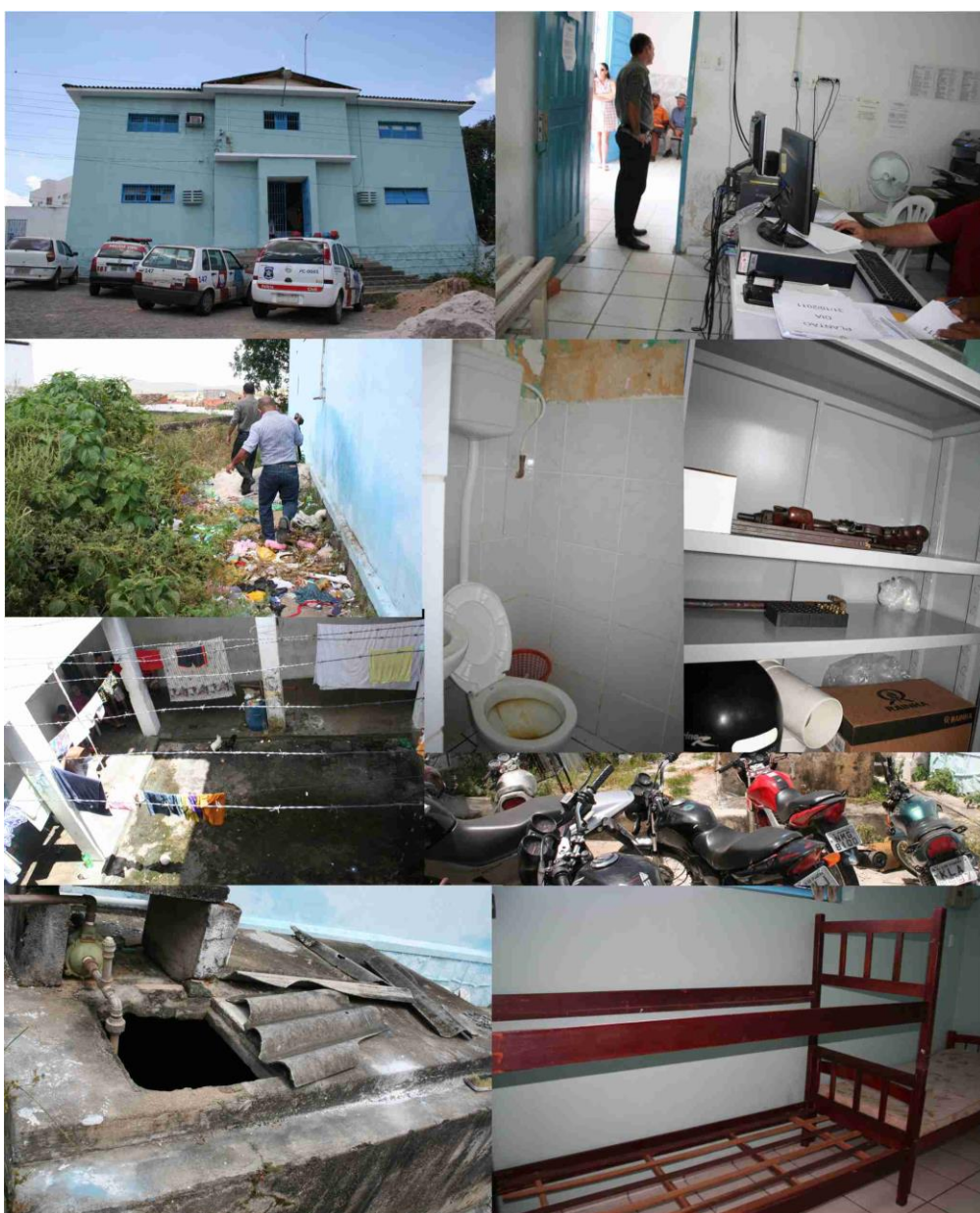
Há apenas dois coletes à prova de bala para o efetivo, que é composto por quatro homens.



SANTANA DO IPANEMA

A situação da Delegacia Regional de Santana do Ipanema é crítica. Existem 72 presos em situação subumana e insalubre. Há infiltrações em todas as repartições. As paredes estão mofadas. Há problemas nas instalações elétrica e sanitária. O reservatório de água fica localizado nos fundos de um terreno precariamente armazenada. Essa água também é consumida pelos presos.

O efetivo é insuficiente. Diariamente quatro policiais ficam responsáveis pela regional. Nos alojamentos, as camas estão quebradas, e os colchões velhos e mofados. O local é mal ventilado o que causa desconforto aos policiais civis.



SANTANA DO MUNDAÚ

A delegacia de Santana do Mundaú foi instalada em casa que não oferece segurança. Há janelas de madeiras que deixam a segurança vulnerável.

Apenas um policial civil está disponível para fazer atendimento à população. A delegacia não possui armamento. Nos cômodos, o Sindpol constatou problemas de infiltrações nas paredes. O alojamento apresenta condições insalubres. As mobílias estão quebradas.

O mau cheiro é intenso no local. A delegacia fica próximo a um matadouro, o que torna o ambiente insalubre e desagradável. Por falta de condições de trabalho, o Sindpol solicitou a interdição da delegacia.



SÃO JOSÉ DA LAJE

O Sindpol solicitou a interdição da Delegacia de São José da Laje devido às precárias condições. A delegacia funciona em uma casa velha que não oferece segurança nem condições estruturais. As camas e os colchões são velhos e inapropriados, quando chove, tudo fica alargado. Em todos os recintos, existem infiltrações nas paredes, podendo provocar doenças respiratórias. As mobílias estão velhas, quebradas e são inapropriadas para o trabalho. É comum aparecer escorpiões e ratos no local.

O Sindpol constatou problemas na rede de esgoto e entupimento da fossa. O mau cheiro é intenso no local. Apenas um policial civil é responsável para atender à população e executar diligência na cidade. A delegacia também não possui viatura.



SÃO LUIZ DO QUITUNDE

A estrutura da delegacia é precária. O prédio não apresenta segurança. O alojamento funciona em um pequeno quarto com infiltrações. Em toda a delegacia, as paredes estão mofadas. A carceragem foi interdita.



SÃO MIGUEL DOS CAMPOS

Na Delegacia Regional de São Miguel, o Sindpol constatou as condições inapropriadas de trabalho dos policiais civis e solicitou providências urgentes.

A delegacia regional funciona em um prédio do Ministério Público, porque as obras da antiga regional não foram concluídas e se encontram paradas. A reforma, que era para durar dois meses, em 2011, já passa mais de dois anos e custou aos cofres do Estado R\$ 114 mil.

Enquanto isso, mais de 100 pessoas procuram, diariamente, a regional. O efetivo policial é insuficiente para atender a demanda das solicitações. São apenas três policiais civis por plantões.

A delegacia regional não apresenta condições de trabalho. As camas do alojamento são frágeis e inapropriadas. Materiais apreendidos como caça-níqueis e outros se acumulam pelos recintos da delegacia, representando risco de doenças respiratórias, além de servir de esconderijos para pragas, como ratos e baratas.



TEOTÔNIO VILELA

Na delegacia de Teotônio Vilela, os policiais estão em condições insalubres. São seis presos em duas celas pequenas. As paredes apresentam rachaduras e possuem infiltrações. A falta de água é constante no local.

A segurança é bastante deficiente. Existe apenas um policial plantonista, que acaba fazendo a função de carcereiro, configurando-se desse modo o desvio de função.



UNIÃO DOS PALMARES

O Sindpol solicitou a interdição da Delegacia Regional de União dos Palmares devido às condições insalubres do local. A regional não oferece segurança nem condições de permanência dos policiais civis, detentos e da população.

Mesmo com a transferência dos presos para o novo presídio, em Girau do Ponciano, existem nove presos em condições subumanas. O sindicato também constatou problemas nas instalações hidráulicas. As descargas dos banheiros não funcionam. A iluminação é insuficiente e precária.

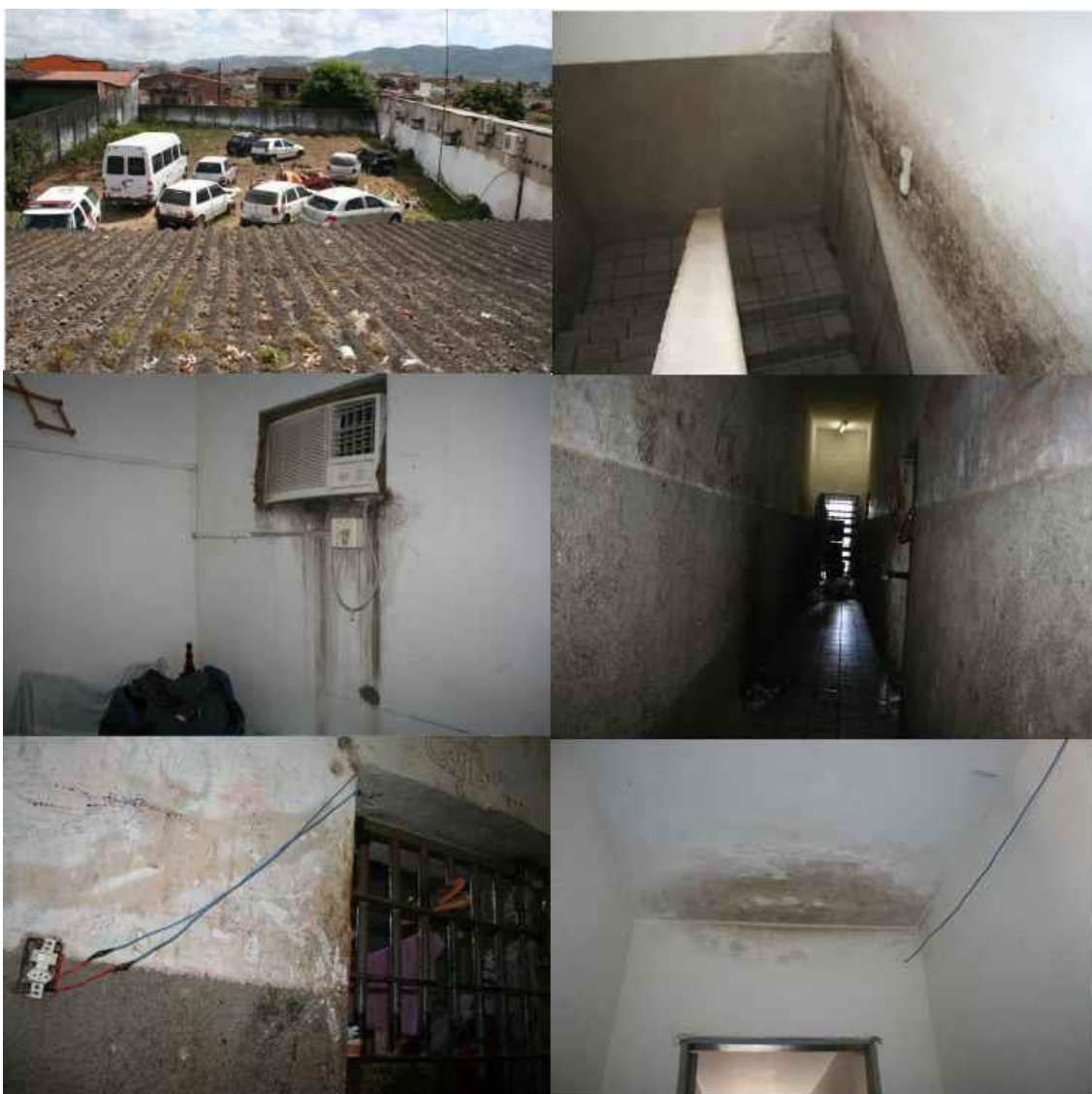
O reservatório de água fica em cima do banheiro e não recebe tratamento. A água é consumida pelos presos e utilizada pelos policiais.

Em todos os recintos, existem infiltrações, rachaduras nas paredes e no teto, vazamentos, problemas nas instalações elétricas. As fiações precárias ficam expostas, podendo a qualquer momento provocar incêndio no local.

O número de policiais civis é insuficiente na regional. São três para os plantões diários.

Há carência de armamento e viatura. Nas salas e nos alojamentos, o Sindpol constatou problemas de infiltrações e vazamento nas paredes. As mobílias estão velhas e inadequadas.

O mau cheiro é intenso, o que torna o ambiente insuportável e desagradável.



VIÇOSA

Delegacia apresenta precária condições de trabalho com rachaduras, infiltrações e mofos nas paredes. A porta está quebrada. Há carência de armamento. As mobílias são precárias. Há 24 presos no local. Há carência de efetivo.

REFORMAS DAS DELEGACIAS

Em 2011, o Sindpol solicitou ao Ministério Público apuração de indícios de irregularidades nas reformas do 2º Distrito Policial, do 3º Distrito Policial, do 9º Distrito Policial, da Barra de São Miguel, do 6º Distrito Policial, do 7º Distrito Policial, do 12º Distrito Policial, do 22º Distrito Policial e do 24º Distrito Policial. Destas, foram concluídas as reformas em Barra de São Miguel, 2º DP, 3ºDP e 9º DP

Em todas, as reformas se resumiram na troca de pisos, pinturas e revestimentos. Mesmo assim, o Ministério Público arquivou o processo que apurava as supostas irregularidades.



EXPEDIENTE

DIRETORIA
Presidente
Josimar Melo dos Santos

Vice-Presidente
José Edelito Gomes dos Santos

Segundo Vice-Presidente
Carlos José da Silva

Primeiro Secretário
Ascânio Rodrigues Correia Junior

Segundo Secretário
Avelar de Araújo Salvador

Terceiro Secretário
Milton Julião de Souza Junior

Quarto Secretário
Willams Silva dos Santos

Diretor Financeiro
Antonio Zacarias de Oliveira

Vice-Diretor Financeiro
Jocelino Alves da Silva

Diretor de Imprensa e
Comunicação
Bartolomeu Rodrigues

Vice-Diretor de Imprensa
Jorge Luis Ferreira

Diretor de Esporte e Cultura
José Ederaldo da Silva

Vice-Diretor de Esporte e Cultura
José Ferreira

Diretor Administrativo
Fernando Amorim Costa

Vice-Diretor Administrativo
Sidney Moreira Ribeiro

Diretor de Planejamento
Stelio Pimentel Junior

Vice -Diretor de Planejamento
João de Deus Bernardo de
Oliveira

Diretor Social
Marcial Fernando B de Viveiros
Fortes

Vice -Diretor Social
Célio Ferreira Romão

Diretor Jurídico
Charles Alcântara de Medeiros

Vice-Diretor Jurídico
André Durval Sarmento Rosa

DELEGADO SINDICAL

Primeiro
Carlos Jorge da Rocha

Segundo
Petrúcio Carlos da Silva

CONSELHO FISCAL
Primeiro
José Carlos Bispo da Silva

Segundo
Aristão Cavalcante Filho

Terceiro
Jesusaldo dos Santos Oliveira

Quarto
Jânio Vieira Barbosa

Quinto
Christiane A Mourão de Oliveira

CONSELHO DE ÉTICA
Primeiro
Carlos Magno Silva Martins

Segundo
Ricardo Nazário da Silva

Terceiro
Sergio Ricardo de Almeida Silva

Quarto
Moysés Limeira Martins

Quinto
Ligia Raquel Bandeira Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Josiane Calado DRT/AL 627

Maceió/AL, Janeiro de 2014.

SINDPOL - Sindicato dos Policiais Civis de Alagoas
Rua Guedes Gondim, 245 – Centro – Maceió – AL – Tel.: 82 - 3221-7608
Site: www.sindpol-al.com.br Email: sindpol@sindpol-al.com.br